

Caracterização das propriedades leiteiras localizadas em Ibituporanga, município de Itaguaí/RJ, Brasil

Daniele Duarte Nunes de Souza
Joice Aparecida Rezende Vilela

RESUMO

A pecuária leiteira vem demonstrando participação dentro do cenário do agronegócio. Desta forma, faz-se necessário conhecer o perfil do produtor de leite com suas características e particularidades. O presente trabalho teve por objetivo levantar o perfil produtivo dos produtores de leite da localidade de Ibituporanga, município de Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil. Para tal, foram realizadas visitas a diferentes propriedades desta região. Durante as visitas, os produtores responderam a 39 perguntas de um questionário que abrangiam questões relacionadas à atividade desenvolvida na propriedade, idade do responsável pela propriedade, estrutura do rebanho, condição de manejo e sanidade, mão de obra utilizada, nível tecnológico e produção. Como resultado da pesquisa, pode ser observado que a idade do produtor interferiu no nível tecnológico da propriedade. A mão de obra se baseia na estrutura familiar, sendo que algumas propriedades apresentaram funcionários e/ou diaristas. Apesar da produção de leite ser a atividade principal da maioria das propriedades, em todas as propriedades havia fonte secundária para complementação de renda. O rebanho era pequeno, assim como a produção de leite em algumas propriedades. No entanto, os produtores almejavam ter aumentada sua produção.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Perfil produção. Extensão rural.

Characterization of dairy farms located in Ibituporanga, Itaguaí municipality, Rio de Janeiro, Brazil

ABSTRACT

Dairy farming has shown itself to be participatory within the agribusiness scenario. In this way, it is necessary to know the milk producer with its characteristics and particularities. For this reason, the objective of this study was to raise the productive profile of milk producers from the city of Ibituporanga, Itaguaí, Rio de Janeiro, Brazil. To this end, visits were made to different milk producing properties in this region. During the visits the producers answered 39 questions from a questionnaire that covered questions related to the activity carried out on the property, age of the person responsible for the property, herd structure, management and health condition, labor used, technological level and production. As a result of the research it can be observed that the age of the producer interfered in the technological level of the property. The workforce is based on the family structure, with some properties showing employees and / or day laborers. Although milk production is the main activity of most properties, in all

Daniele Duarte Nunes de Souza é Mestre Zootecnista. Professora na Universidade Estácio de Sá – UNESA. Joice Aparecida Rezende Vilela é Dra., Médica Veterinária. Atua como agente de desenvolvimento rural pela EMATER.

Veterinária em Foco	Canoas	v.15	n.1	p.39-45	jul./dez. 2017
---------------------	--------	------	-----	---------	----------------

properties there was a secondary source for supplementation of income. The herd was small, as were milk production on some properties. However, the producers wanted to increase their production.

Keywords: Family farming. Production profile. Rural extension.

INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira é uma das atividades do agronegócio brasileiro que vem se destacando nos últimos anos, com aumento do potencial produtivo, de produtividade e de consumo. Autores como Novack, (2014) e Silva (2014), dizem que o Brasil é um dos maiores produtores de leite do mundo, demonstrando a atividade grande importância social e econômica, tratando-se de um dos produtos mais importantes da agropecuária brasileira. Rudhy (2006) já evidenciava esta ideia quando dizia que o seguimento do leite é de grande importância para o desenvolvimento econômico de diversas regiões brasileiras, pois além de permitir a fixação do homem no campo através da absorção de mão de obra, amortizando as pressões sociais nas áreas urbanas, colabora para redução do desemprego e da exclusão social.

Demonstrando esta importância, Nogueira et al. (2015) salientam que o Brasil fica à frente de países com destaque na produção leiteira como Alemanha, França, Nova Zelândia e Argentina. Segundo o IBGE (2017), somente no último trimestre de 2016 os laticínios brasileiros adquiriram 6,24 bilhões de litros de leite, sendo este volume 6,7% maior do que no trimestre anterior.

A importância da atividade leiteira no país é incontestável, seja no desempenho econômico, seja na geração de empregos. Das características que marcam a atividade no país, uma é a abrangência e a outra é a falta de padrão, criando uma heterogeneidade dos sistemas de produção e em alguns casos ineficiência (ZOCCAL e CARNEIRO, 2008).

Autores como Scalco e Souza (2006) sugerem que, apesar da importância da atividade leiteira, muitos ainda são os entraves para o sistema se tornar efetivamente competitivo. Um destes é o sistema organizacional (Cardoso et al., 2015) e gerencial, que, segundo Araújo et al. (2016), representa um dos instrumentos para garantir o desenvolvimento em diferentes ramos econômicos, inclusive no setor agropecuário principalmente desenvolvido pela agricultura familiar. O autor salienta que estes processos gerenciais são importantes como agentes de inovação social e desenvolvimento rural.

O produtor tem a necessidade de identificar sua propriedade como uma empresa, independente do tamanho que ela apresente ou do sistema de produção nela adotado. Sendo empresário, precisa identificar a informação como um insumo de grande importância. Precisa conhecer o mundo onde está inserido o seu sistema de produção (LOPES et al. 2009).

Além da importância já identificada, tem-se observado um esforço por parte do setor e do governo para fazer o segmento se tornar ainda mais competitivo, diminuindo barreiras e incluindo a recomendação do consumo de produtos no guia alimentar brasileiro.

Neste cenário é necessário pensar como os produtores conseguem se enquadrar nesta realidade, e apresentem condições de produção e produtividade satisfatórias para que se mantenham no setor. Isso porque o que sabe é que o seguimento de produção é composto, basicamente, por um grande número de pequenos produtores que atuam de forma dispersa no mercado, ainda que ocorra em algumas regiões brasileiras forte concentração destes produtores cooperados ou associados (BORGES, et al., 2016).

Este cenário também é observado no Estado do Rio de Janeiro, que apresenta em algumas regiões pequenas propriedades rurais com rebanhos de baixa produtividade e custo alto de manutenção, o que torna o sistema ineficiente ou de baixa rentabilidade. Desta forma, faz-se necessária a identificação do perfil produtivo destas propriedades com suas características de produção, para que se tenham condições de conhecer a realidade na qual estes produtores estão inseridos.

Como principal objetivo, esse projeto tem como objetivo levantar o perfil produtivo dos produtores de leite da localidade de Ibituporanga, município de Itaguaí, localizado no Estado do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do trabalho, foram feitas visitas a sete propriedades rurais da localidade de Ibituporanga, município de Itaguaí, Rio de Janeiro, entre os dias 7 e 25 do mês de Julho de 2017, sendo estas realizadas em parceria com a Emater Itaguaí/RJ. Durante as visitas, os responsáveis pelas propriedades responderam a um questionário contendo 39 perguntas que abrangiam questões relacionadas à atividade desenvolvida na propriedade, questões como idade e nível de escolaridade do responsável pela propriedade, estrutura do rebanho, condição de manejo e sanidade, mão de obra utilizada, nível tecnológico e produção. Após a coleta dos dados, estes foram tabulados em planilha do Excel para análise de dados. Previamente a pesquisa, o produtor assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em participar do referido trabalho. O questionário utilizado na pesquisa passou pelo comitê de ética, sendo aprovado pelo mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das sete propriedades visitadas para a execução do trabalho, seis se propuseram a participar respondendo o questionário. A faixa etária média dos produtores situa-se entre 40 a 49 anos, com extremos de mais de 70 anos e 22 anos. O conhecimento acerca da faixa etária dos produtores se fez importante porque estava relacionada ao nível tecnológico da propriedade. A que era gerenciada pelo produtor mais jovem apresentava maior nível de tecnologia, refletindo diretamente na produção dos animais.

A mão de obra presente em todas as propriedades é predominantemente familiar, sendo constituída também por empregados (4 propriedades) e diaristas (2 propriedades).

As propriedades com funcionários empregados apresentaram maior produção leiteira. Soares et al. (2013) também identificaram nas pequenas propriedades, base familiar na realização das atividades.

A atividade principal de 83,33%, cinco propriedades, é a produção de leite. No entanto, estas e as demais propriedades ainda tem como atividades a produção de hortaliça, avicultura e bovino de corte. Apenas uma das propriedades apresentava a bovinocultura de leite como atividade secundária. Esta mesma relação foi observada por Soares et al. (2013) e Brisola e Guimarães (2014), quando identificaram que os produtores familiares apresentavam a produção leiteira como uma das atividades, destacando a diversidade produtivas destes.

As propriedades possuem rebanhos com média de 58 cabeças, onde o maior apresenta 117 e o menor 16 animais. Rebanhos como estes também foram encontrados por Corrêa et al. (2010), sinalizando 80% do rebanho apresentando entre 10 e 50 animais. Destes animais, na maioria das propriedades o maior contingente é representado pela categoria de vaca seca, o que não é salutar economicamente para a propriedade, pois resultam em custos de manutenção sem retorno de produção leiteira. Os proprietários mantêm touros, entre um a dois, nas propriedades, e realizam monta natural, apesar de também em alguns casos realizarem a inseminação artificial. Estudo realizado por Nogueira et al. (2015) também retrata esta realidade, onde a maior parte dos produtores utilizam a monta natural e em alguns casos, similar ao presente trabalho, faz utilização concomitante da inseminação artificial.

Segundo os produtores que realizam inseminação artificial, a monta natural é utilizada apenas nos animais que não emprenham com a técnica. Com relação à detecção de cio, 67%, (quatro produtores), não fazem a mesma, deixando o touro junto às vacas no pasto. Dentre os demais, um utiliza o sistema de rufião e o outro faz detecção de cio visualmente. Este último é um dos produtores que realiza inseminação artificial, com sêmen sexado.

Na maior parte das propriedades visitadas o material genético que compõe o rebanho é o Gir e Holandês, através dos seus graus de sangue. No entanto, outras raças foram identificadas, tais como Jersey e Jersolando, além de animais mestiços e Nelore. Nas propriedades que apresentam animais Nelore, a justificativa era a de gerar ganho para os novilhos que seriam vendidos para engorda.

A produção média de leite é de 74,6 litros/dia, com extremos entre propriedades de 8 litros/dia e 150 litros/dia. Este volume em todas as propriedades é obtido em apenas uma ordenha diária, sendo 66,67% desta manual com bezerro ao pé. Apenas uma propriedade utilizada ordenha mecânica de balde, também com bezerro ao pé. A justificativa dos produtores para a presença dos bezerros no momento da ordenha é o comportamento das vacas. Situação diferente desta foi observado por Enrich et al. (2016) em rebanhos no Paraná. Os autores encontraram pequenos produtores (83%) com ordenha mecânica, o que contraria a situação nacional da produção de leite nesta condição.

A totalidade dos produtores separam as vacas secas das lactantes e utilizam como ferramenta para a secagem das vacas ordenha em dias alternados (50%), medicamento ou deixam o animal secar naturalmente.

A higienização dos animais antes da ordenha é feita pelos produtores através da lavagem dos tetos e utilização de panos. Apenas um dos produtores realiza pré e pós dipping. Quando questionados sobre o tipo de procedimento e a possível presença de mastite, os produtores informam que não têm problemas em seu rebanho devido ao fato da ordenha ser manual. Apenas o produtor que faz ordenha mecanizada declara apresentar mastite no rebanho, o que pode estar relacionado à higienização errada do equipamento, ou ao melhor nível tecnológico e entendimento da patogenia da enfermidade.

A base da alimentação dos animais é a pastagem de *Brachiaria decumbens* e/ou *B. humidicula*, sendo os mesmos suplementados com capim picado, cana, cevada, fubá e concentrado dependendo da propriedade. Das seis propriedades, cinco oferecem aos animais sal proteinado e uma oferece sal comum. Situação de manejo similar é citada por Bortoli et al. (2016) para rebanhos no Vale do Taquari/RS. Com relação à condição sanitária do rebanho, todos os produtores vermifugam os animais, ou duas vezes ao ano ou diariamente no caso de um produtor que trabalha com homeopatia. Todos os produtores vacinam o rebanho contra raiva, brucelose, aftosa e manqueira, doença comum na região. O controle de mosca é realizado por todos os produtores que afirmam ter uma infestação leve. Apenas um produtor tem problemas com isso.

Todo o produto gerado nestas propriedades é vendido no mercado local, ou seja, de maneira informal, seja na forma de leite ou de queijo. O que também foi percebido por Corrêa et al. (2010) estudando as dificuldades da produção leiteira em município do Mato Grosso do Sul. Segundo os autores, existe uma relação de maior lucratividade na entrega em mercado informal, mesmos que legalmente inapropriado. Na região aqui estudada, não existem cooperativas ou indústrias próximas, o que acaba levando o produtor a esta venda informal. No entanto, praticamente todos os produtores entrevistados demonstraram interesse em legalizar sua produção. Segundo os mesmos, esta condição aumentaria a possibilidade de comercialização.

CONCLUSÃO

Embora o trabalho tenha sido conduzido em reduzido número de propriedades, as informações coletadas permitem concluir que as propriedades leiteiras da região apresentam características muito similares às demais consideradas familiares. Com baixo nível tecnológico associado à idade do produtor, além de um rebanho pequeno e de baixa produção leiteira. No entanto, com intenção de melhoria na produção e na qualidade do produto ofertado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO L.A.; GIEHL A.L.; FELICIANO A.M. Gestão de unidades de produção familiar no planalto norte catarinense: percepções sobre o ambiente externo e interno. *RDS* v.2 n.1 número especial, p.64-89, 2016.
- BORGES M.S.; GUEDES C.A.M.; CASTRO M.C.D. Programa de assistência técnica para o desenvolvimento de pequenas propriedades leiteiras em Valença/RJ e região Sul Fluminense. *Cad. EBAPE.BR*, v.14, Edição Especial, Artigo 9, 2016.
- BORTOLI J.; SALVI L.C.; REMPEL C. Caracterização de estabelecimentos rurais com ênfase na pecuária leiteira no vale do Taquari/RS. *Âmbiência Guarapuava (PR)* v.12 n.1 p.87-100, 2016.
- BRISOLA M.V.; GUIMARÃES M.C. O perfil de produtores de leite patronais e familiares do Distrito Federal. *Informe Gepec*, Toledo, v.18, n.2, p.6-19, 2014.
- CARDOSO A.A.B.; LOPES M.A.; CARVALHO F.M.; VICENTE F.H.; LIMA A.L.R. Aplicação do Balanced Scorecard como suporte às decisões gerenciais: estudo de caso em uma propriedade leiteira de grande porte. *Rev. Cient. Prod. Anim.*, v.17, n.2, p.103-113, 2015.
- CORRÊA C.C.; VELOSO A.F.; BARCZSZ S.S. Dificuldades enfrentadas pelos produtores de leite: um estudo de caso realizado em um município de mato grosso do Sul. In: *48º SOBER*, 2010.
- EURICH J.; WEIRICH NETO P.H.; ROCHA C.H. Pecuária leiteira em uma colônia de agricultores familiares no município de Palmeira, Paraná. *Rev. Ceres*, Viçosa, v.63, n.4, p.454-460, 2016.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br/> Acessado em: 09 abr. 2017.
- LOPES M.A.; DIAS A.S.; CARVALHO F.M.; LIMA A.L.R.; CARDOSO, M.G.; CARMO, E.A. Resultados econômicos de sistemas de produção de leite com diferentes níveis tecnológicos na região de Lavras/MG nos anos 2004 e 2005. *Ciênc. Agrotec.*, Lavras, v.33, n.1, p.252-260, 2009.
- NOGUEIRA B.B.; CÂNDIDO B.T.M.; MESQUITA J.V.; LEAN P.A.B.M. Perfil dos produtores de leite da cidade de Bastos. In: *8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP*, 2015.
- NOVACK M. Dificuldades da atividade e organização do trabalho dos produtores de leite de base familiar na região noroeste do Paraná. In: *FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM 12º*, 2014, Paraná/SC – A arte, o esporte e a saúde na qualidade de vida.
- RUDHY, C. Goiás: leite, a força do ouro branco. [s.l.]: 2006. <<http://www.portaldosemen.com.br/1024x768/?MENU=Informativos&SUBMENU=Noticias&CodNoticia=4031>>. Acesso 12 nov. 2015.
- SCALCO, A.R.; SOUZA R.C. Qualidade na cadeia de produção de leite: diagnóstico e proposição de melhorias. *Organizações Rurais e Agroindustriais*, Lavras, v.8, n.3, p.368-377, 2014.
- SILVA M.F.; PEREIRA J.C.; GOMES, S.T.; NASCIF, C.; GOMES A.P. Avaliação dos indicadores zootécnicos e econômicos em sistemas de produção de leite. *Viçosa/MG*: v.24, n.1., 2014. <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/967>>. Acessado em: 11 nov. 2015.

SOARES S.O.; OAIGEN R.P.; BARBOSA J.D.; OLIVEIRA C.M.C.; ALBERNAZ T.T.; DOMINGUES F.N.; MAIA J.T.S.; CHRISTMANN C.M. Perfil dos produtores de leite e caracterização técnica das propriedades leiteiras dos municípios de Rondon do Pará e Abel Figueiredo, Estado do Pará. *Veterinária em Foco*, Canoas v.10, n.2, p.159-168, 2013.

ZOCAL, R.; CARNEIRO, A. V. Uma análise conjuntural da produção de leite brasileira. *Boletim técnico 19*, 2008. Disponível em: <<http://www.cileite.com.br/panorama/conjuntura19.html>>. Acessado em 09 abr. 2017.